

COMPORTAMENTO

# Geração sabe-tudo na internet

**Especialistas alertam que redes sociais abrem espaço para pessoa sem-noção impor opiniões e desprezar diferenças**

**S**erá que a tecnologia fornece armas para o surgimento de mais pessoas chatas? A resposta é sim.

“Primeiro, porque ela parece encurtar a distância entre as pessoas, ou seja, com os aplicativos de mensagem, e até mesmo com a internet, é possível conversar com alguém a qualquer hora e em qualquer lugar. Além disso, existe uma geração sabe-tudo, que vive querendo ensinar o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é mau. E isso é chato”, afirma o psicanalista Lucas Fraga.

Ele ressalta que o comportamento de um chato fala muito sobre ele. “Muitas vezes, são insistências – chatas – que evidenciam uma posição de verdadeira dominação, imposição de opinião. Ge-

realmente são pessoas que têm dificuldade em lidar com a diferença”, sentencia o psicanalista.

A boa notícia é que um “mala” não está condenado a ser chato para sempre. De acordo com a terapeuta comportamental de São Paulo Ramy Arany, a mudança é possível. “Mas desde que a pessoa se conscientize de sua situação e esteja aberta a uma transformação. Para isso acontecer, também é necessário que fique clara a razão, a origem dessa postura inconveniente e inadequada para uma boa convivência e um bom relacionamento. Muitas vezes, é aconselhável um trabalho de autoconhecimento com orientação terapêutica”.

**SEGREDO**

E para ser bem-visto aos olhos dos outros tem segredo? Segundo Ramy, alguns padrões podem ser adotados em diversas situações. Ela recomenda, entre outras atitudes: saber falar e ouvir, falar quando for o melhor momento e dar oportunidade para outros também falarem, não monopolizar a atenção, respeitar a cultura e os valores dos outros e agir, sempre que possível, de forma a causar bem-estar nas relações.

A psicóloga e psicoterapeuta Renata Benevides diz que, normalmente, as pessoas que são ou estão chatas não olham para seu comportamento, não se percebem. “Elas estão tão absorvidas no seu universo que são incapazes de notar como os outros reagem à sua presença. Algumas frases ouvidas de amigos ou dos colegas podem ser a dica de que a pessoa está se tornando um chato”, aconselha.

Ela recomenda buscar o equilíbrio. “É indicado estar sempre se autoavaliando, sem, é claro, se reprimir. Manter a empatia em relação ao outro, se aceitar enquanto pessoa e ter consciência do seu valor para não precisar da aprovação e da atenção das pessoas o tempo todo são atitudes fundamentais”.



LUCAS FRAGA: insistências



**“O chato, normalmente, não respeita o espaço do outro”**

ERICK CAVATI DE ALCANTARA

**“O pior tipo de chato pra mim é o intrometido, que se mete onde não é chamado”**

FABRÍCIA RODRIGUES

## Experiência com “malas”

O casal de namorados Erick Cavati de Alcantara, 20 anos, e Fabrícia Rodrigues Cardoso, 23 anos, de vez em quando tem experiências com alguns “malas” que aparecem pelo caminho.

“Há uma pessoa, com quem raramente convivo, que me incomoda por ser aquele chato que se acha o melhor em tudo. Ele se autoelogia e é muito re-

petitivo. Normalmente, evito estar perto dele”, diz Erick.

Já Fabrícia precisa aturar uma pessoa sem educação e intrometida. “Se estou conversando com alguém, ela me interrompe, dá opinião sem ninguém pedir e faz perguntas inconvenientes e pessoais sem qualquer tipo de intimidade comigo”, conta a jovem.

Os dois afirmam que, em determinados momentos, é difícil manter o contato com alguém com esse perfil. “Dependendo do meu humor, eu posso tratar a pessoa diferente e acabar me irritando”, ressalta Erick.



ANTONIO MOREIRA/AT

**Celular vira vilão**

Para a gerente Adriana David de Oliveira, 25 anos, dois tipos de chato merecem atenção: aquele que deixa de interagir com as pessoas em volta para ficar mexendo no celular e o que insiste em ouvir música sem o fone de ouvido.

“Fica difícil manter a comunicação com alguém assim, que não presta atenção ao que estamos falando, e de se relacionar com uma pessoa que não percebe o quanto está sendo inconveniente ao obrigar os outros a ouvir a mesma música que ele. Essas atitudes demonstram falta de respeito”.

**OPINIÃO DE ESPECIALISTA**

**Empolgação**

“Mesmo que o chato tenha bons amigos, muitas vezes, essas pessoas se sentem constrangidas e apontar sua chatice. Algumas até tentam falar de um modo mais sutil. Mas o chato não costuma prestar muita atenção às sutilezas. Elege um assunto e fala nele o tempo todo (fim do namoro, política, religião, dieta, trabalho etc.)”.



Renata Benevides, psicóloga

**Egoísmo**

“O chato tende a ‘alugar’ o outro com um assunto que é importante para ele, sem se preocupar se a pessoa está interessada em ouvir. Entre as características dos chatos estão: egoísmo, carência, querer ser o centro das atenções, complexo de superioridade ou inferioridade, exibicionismo e insegurança”.

Ramy Arany, terapeuta comportamental

**EM NOME DA BOA CONVIVÊNCIA**

**EM FESTAS E RESTAURANTES**

**Sem palpites**

Não se meta nas músicas que estão tocando na festa do anfitrião.

**Discrição**

Para chamar o garçom, deve-se levantar a mão e dizer “por favor”.

**Maneiras nas exigências**

Não é problema pedir uma pequena

alteração num prato. Mas atenção: a cozinha não pode desfazer a sopa para tirar as cenouras, por exemplo.

**Devolução**

Se quiser devolver a comida, é melhor fazer imediatamente e não reclamar quando o prato estiver vazio.

**Na hora de pegar bebida**

Não há nada pior do que gente que se espreme por entre as pessoas para chegar ao bar da boate.

**Ao pedir a famosa saideira**

Se tomou várias bebidas a noite inteira, o garçom pode dar uma cortesia. Mas não exija nem implore por ela.

**NO TRABALHO Ser breve**

Em reuniões, a pessoa deve ser o mais objetiva possível.

**Geladeira com regras**

Ao usar a geladeira comunitária, não se toca na comida dos colegas.

**Conversa no intervalo**

Ao usar a copa do serviço, opte por conversar sobre amenidades. Nada de assuntos pessoais ou de se lamentar.

**Comportar-se nas festas**

Atenção ao que vai beber para não falar demais e se arrepender depois.

Fonte: Livro “Como Não Ser Um Babaca – Guia de Etiqueta Para o Cotidiano”, de Meghan Doherty, e especialistas consultados.